

ZENTRALBIBLIOTHEK
AUSGESCHIEDEN

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SUMMA BRASILIENSIS BIOLOGIÆ

BUNOSTOMA BRASILIENSIS N. SP.

POR

O. FROTA PESSOA (1946)

FASC. II

BIBLIOTHEK

Zoologisch - vergl. anatomisches
Institut der
Universität Zürich

ANO I

OUTUBRO DE 1946

VOL. I

Distribuidora: - LIVRARIA KOSMOS EDITORA - Rio de Janeiro; S. Paulo e Porto Alegre

BUNOSTOMA BRASILIENSIS N. SP.

(*Drosophilidae* — *Diptera*)

O. FROTA-PESSOA

Malloch (1932:218) descreveu o gênero *Bunostoma*, próximo de *Drosophila*, com uma única espécie das Ilhas Marquesas (Oceania), caracterizando-o principalmente por ter na face "a mound-like elevation over its entire width which tapers downward to the epistome, and gradually narrows into a slender interantennal carina above"; e por ter "two series of intradorsocentral hairs".

A elevação da face, muito típica, não parece repetir-se na família. Encontramos no Rio de Janeiro dois exemplares de uma nova espécie, aqui descrita, que possui essa elevação facial, mas tem oito séries de acrosticais.

Na descrição da espécie-tipo de Malloch encontramos alguns caracteres bem típicos que também se encontram na nossa. Assim, ambas têm a orbital anterior reclinada para a frente da proclínada, pêlos espaçados voltados para cima ao longo da Costa, as mesmas cerdas no torax, proporções semelhantes entre as cerdas frontais e entre as dimensões da frente. Por isso, apesar da distância entre as regiões habitadas pelas duas espécies e da diferença no número de séries de acrosticais, achamos preferível colocar a espécie brasileira no gênero *Bunostoma* até maior esclarecimento.

Redescrevemos o gênero ampliando-lhe o conceito para incluir a nova espécie e elevando à categoria genérica alguns caracteres comuns a ambas as espécies.

Bunostoma Malloch, 1932

Bunostoma Malloch, 1932 Bull. Bishop Mus. 98:218-219 fig. 50.

Fronte curta. Orbital reclinada anterior ligeiramente para a frente da orbital proclinada. Face (fig. 1) com uma proeminência no têtço inferior, entre as orais, que vai morrendo, em curva, para a borda do clipeo e se afinando e atenuando para cima, formando uma carina interantenal baixa e delgada. Acrosticais em 2-8 séries. Além dos pêlos marginais comuns, que ficam no plano da asa, a Costa tem pêlos finos, eretos, espaçados, voltados para cima, perpendicularmente à asa.

Genótipo: *Bunostoma flavifacies* Malloch, 1932.

Bunostoma brasiliensis n. sp.

Cabeça (fig. 1) — pouco mais larga que o tórax. *Antenas* pardas; 2.º artículo com muitas cerdas curtas e duas grandes proeminentes iguais; 3.º artículo piloso com a borda anterior, para baixo da arista, e o ápice, castanhos. Arista com 8 ramos sendo 2 abaixo da furca. *Fronte* alargando-se para trás, sua largura ao nível das orbitais posteriores, 1/2 da largura da cabeça e 1.5 da altura da fronte: esta preta, partes laterais da lúnula fulvas; occipute fulvo com forte polinosidade branca acima das verticais externas, até o nível dos ocelos posteriores, ausente na linha mediana. Postverticais convergentes, cruzando-se na ponta, do comprimento das orbitais anteriores, porém mais finas. Orbital reclinada anterior 4/7 da proclinada, ligeiramente para frente e para fora desta; orbital proclinada 7/11 da reclinada posterior, que é ligeiramente maior que a vertical externa e menor que a interna. Só uma oral proeminente, a 2.ª menos de 1/2 da primeira. *Face* estreitando-se de cima para baixo nos dois têtços superiores e alargando-se no têtço inferior, onde a face forma uma proeminência entre as orais, que vai morrendo em curva para o bordo do clipeo e se afinando e atenuando para cima para formar uma carina interantenal baixa e delgada; face branca, carina castanho escuro que se torna castanho claro na proeminência terminal. Bochecha amarelo esbranquiçado com uma

mancha castanha junto ao polo do olho; bochecha estreitando-se para trás, sua maior largura (medida estando a cabeça em perfil rigoroso) $1/7$ do maior diâmetro do olho. *Probóscida* castanho escuro, palpos pardos com uma cerda apical proeminente e duas menores no bordo externo. *Olhos* nus, castanho avermelhado escuro.

Tórax — Mesonoto fulvo com uma faixa longitudinal mediana castanha, difusa, alargando-se para trás; escutelo preto ave-ludado com o ápice amarelo brancacento; infraescutelo e postnoto fulvo amarelado. Pleuras fulvas; uma faixa castanha difusa trans-versal, que parte da notopleura, percorre o tórax entre o 1.º e 2.º par de patas e termina na notopleura do outro lado. Pêlos acrosti-cais em 8 filas. Preescutelares ausentes. Uma umeral; duas noto-pleurais; uma pressutural; duas supra-alares; duas post-alares. Distância longitudinal entre as dorsocentrals menor que a trans-versal; a dorsocentral anterior mais próxima da posterior que da sutura transversa. Escutelares anteriores divergentes, as posterio-res convergentes; distância entre as escutelares posteriores igual à distância destas às escutelares anteriores. Duas esternopleurais, a posterior 1.3 da anterior. *Pernas* pardo amarelado: 1.ª perna com a coxa, o trocânter e os quatro últimos artículos tarsais, brancos ou quase, e com o fêmur, a tibia e o 1.º artículo tarsal castanho escuro. Face anterior da 2.ª coxa castanha. Coxa anterior com uma cerda proeminente no meio da borda externa e duas no ápice da face an-terior. Asa (fig. 2) clara, nervuras pardo claro. 2.ª nervura reta; 3.ª e 4.ª nervuras apenas ligeiramente convergentes exceto no ápice, em que a 4.ª converge mais para a 3.ª; nervuras transversais retas. Duas longas cerdas iguais no ápice da 1.ª seção costal; 3.ª seção costal com cerdas grossas nos seus $5/7$ basais. Índice costal, 1.4; índice da 4.ª nervura, 3.1; índice 5 x, 2.5. *Halteres* amarelos.

Abdome preto mate. 1.º tergito e bordo anterior do 2.º na linha mediana, esternitos e conjuntivas fulvo pardacento. *Ovopositor* (fig. 3) fulvo, bem quitinoso, com 24 dentes na face externa de cada valva, junto à borda. Um pêlo grande e um pequeno no ápice. *Espermateca* castanho escuro, redonda, truncada na base.

Medidas (material sêco) — Comprimento do corpo, 2.2 mm; comprimento da asa, 2.2 mm.

Distribuição — Holótipo fêmea e um parátipo fêmea colhidos a rêde no Jardim Botânico do Rio de Janeiro em fevereiro de 1945. Depositados no Museu Nacional montados em microalfinetes, o holótipo sob o n.º 71 e o parátipo sob o n.º 72 da coleção de dípteros; a asa esquerda, uma perna posterior e uma anterior do parátipo, e o ovopositor, as espermatecas e os 3 últimos do abdome do holótipo, montados em lâminas à parte.

Relações — Distingue-se claramente do genótipo, *B. flavifacies* das Ilhas Marquesas, pelo número de acrosticais, pelos índices costal e da 4.ª nervura, e por vários caracteres de coloração.

ABSTRACT

Bunostoma brasiliensis n. sp., is described and tentatively included in the genus *Bunostoma* Malloch 1932. The descriptions of this genus and of its genotype, *B. flavifacies* Malloch, are compared with the new species and the resemblances and differences discussed.

BIBLIOGRAFIA

- MALLOCH, J. R., 1932 "New species and other records of otitidae (ortalidae), piophilidae clusiidae, chloropidae and drosophilidae from the Marquesas." (Marquesan Insects — I) *Bull. Bishop Mus.* 98:205-223. 1 fig.

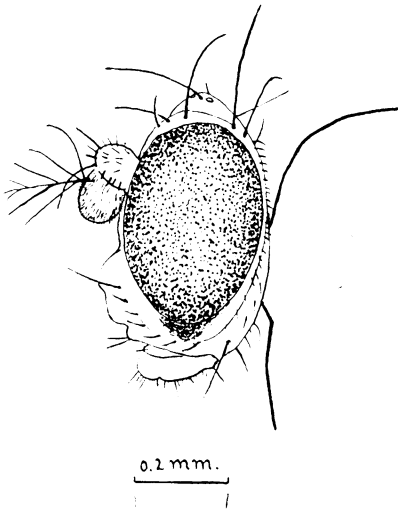


Fig. 1 — *Bunostoma brasiliensis* n. sp.:
cabeça

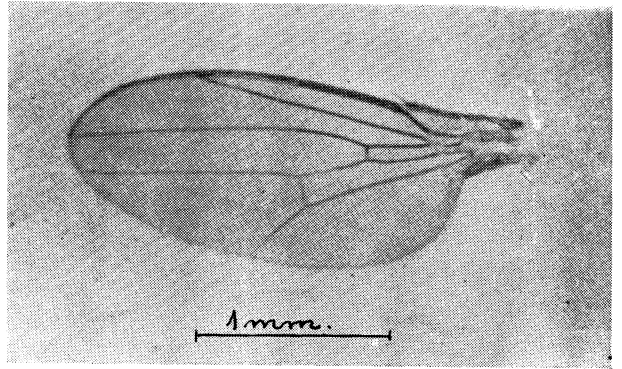


Fig. 2 — *Bunostoma brasiliensis* n. sp.: asa esquerda

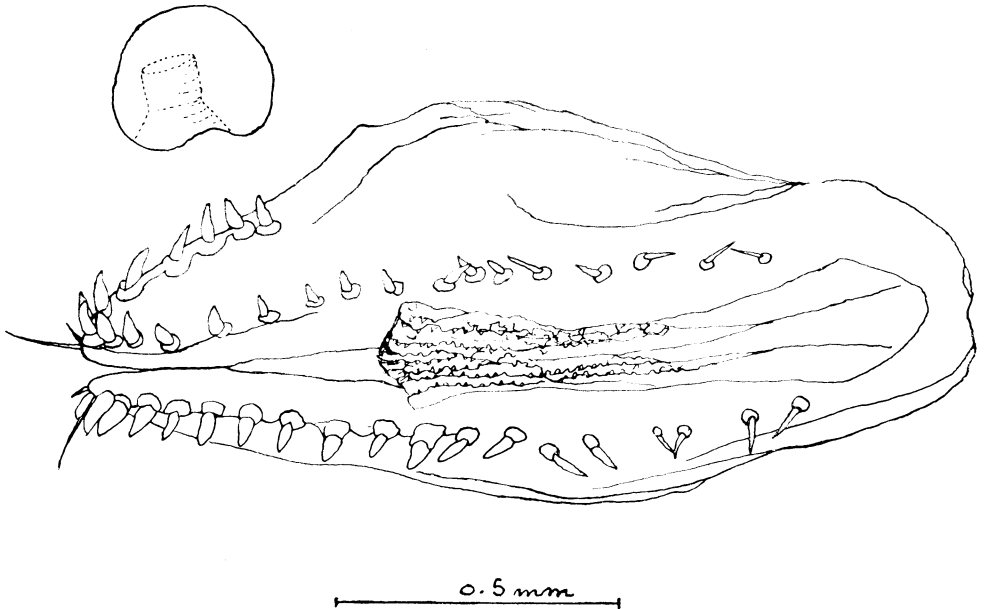


Fig. 3 — *Bunostoma brasiliensis* n. sp.: espermateca e ovopositor visto por baixo (a valva direita de semiperfil).